



CENTRO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO BACHALEADO EM NUTRIÇÃO

ANA TALITA DA CUNHA RAMOS

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO AMBIENTE ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS**

PATOS/PB

2016

ANA TALITA DA CUNHA RAMOS

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO AMBIENTE ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos (FIP), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Nutrição pela a referida Instituição.

Orientadora: Msc. Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos

PATOS/PB

2016

ANA TALITA DA CUNHA RAMOS

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO AMBIENTE ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS**

Monografia apresentada as Faculdades
Integradas de Patos como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Aprovada em _____ de _____ de 2016

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – Msc. Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

1ª Examinadora – Msc. Vanessa Meira Cintra Ribeiro
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

2ª Examinador – Msc. Janilson Avelino da Silva
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

Dedico este trabalho a minha Mãe amada, a ela todo meu sentimento de amor e gratidão, por todos os anos dedicados a mim, por todo amor, paciência, preocupação e apoio, eu te amo muito, meu anjo.

E ao meu noivo amado, que esteve sempre ao meu lado, sendo compreensivo e carinhoso. E além de tudo sendo o meu porto seguro. Eu te amo, meu amor!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que está sempre ao meu lado, guiando-me e dando-me forças para alcançar os meus objetivos e reerguer-me nos momentos de fraqueza e de desespero, fortalecendo-me para que pudesse continuar nesta trajetória. A Deus todo louvor e adoração, a ele toda gratidão, pelos dias alegria e de angústia, pela vida, e pelas conquistas diárias, obrigada meu Pai amado pela sabedoria que me concedestes no decorrer desta fase. Sem a tua presença em minha vida eu não teria conseguido.

Agradeço a minha mãe, Ana Paula da Cunha Ramos, por todos os ensinamentos, pela educação, amor, dedicação e paciência. Agradeço também pelos puxões de orelha nos momentos de desespero, obrigada minha mãe amada, eu te amo e sei que sem você eu não alcançaria essa vitória.

E como agradecer ao meu noivo, a quem tanto amo, Lucas Marques da Cunha? Que esteve ao meu lado em todos os momentos, sendo meu namorado, amigo, companheiro, confidente, professor, sendo a pessoa certa para cada situação, seja esta, de alegria ou de tristeza. Não sei como expressar tamanha gratidão meu amor apenas te agradeço, por tudo, obrigada, muito obrigada, por toda dedicação e compreensão, por todos os conselhos e puxões de orelha, que não foram poucos, com eles aprendi que sempre posso melhorar e que sou capaz de ir além das minhas expectativas. Essa vitória é nossa!

As minhas amoras, amigas e companheiras Emmanuely Siqueira, Jéssica Andréia e a Arlyene Alves que fizeram com que as minhas noites na faculdade fossem mais alegres e divertidas, que me mostraram que na faculdade também nasce amizades verdadeiras. Obrigada por participar dos meus momentos de loucura, choro, risada e por aguentar minhas brincadeiras. Agradeço infinitamente a Deus por ter colocado vocês na minha vida. Muito obrigada meninas por esse amor, um amor que foi construído aos poucos e se tornou tão puro e verdadeiro, EU AMO VOCÊS e vou guardar essa amizade o resto da minha vida.

Agradeço também a Izabela Wanderley, pelas horas estudando comigo por telefone, e aos demais colegas de sala, meu muito obrigada, vou lembrar de todos com carinho.

Não poderia esquecer de agradecer a minha querida Vitória Cunha, por tornar as viagens a Patos mais divertidas, por rezar comigo e dividir o fone de ouvido, obrigada Tonha, por me aguentar cantando, sem me expulsar da cadeira.

Agradeço também imensamente a todos aqueles que torceram pela minha vitória nesses 5 anos, e em especial a minha amiga Amanda Cunha que sempre entendeu a minha ausência e minha correria, obrigada pela compreensão. Agradeço também a minha amiga Renata Souza, que sempre estava pronta para me ajudar e a todos os meus familiares que contribuíram de forma direta ou indireta para a minha conquista.

Agradeço a minha doce orientadora Msc. Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos, que com sua paciência me ajudou e guiou nesta fase, muito obrigada minha querida por toda atenção e carinho. Sou grata também a banca examinadora Msc. Vanessa Meira Cintra, Msc. Janilson Avelino da Silva e aos demais professores por todas as contribuições.

Que todo o meu ser louve o Senhor, e que eu
não esqueça nenhuma das suas bênçãos.
- Salmos 103:2

RESUMO

Uma alimentação saudável durante a infância é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de ser um dos principais fatores que contribuem para uma vida saudável na fase adulta é um fator decisivo na prevenção de algumas doenças. Embora por meio de uma alimentação adequada seja possível prevenir-se das doenças crônicas não-transmissíveis, muitos pais permitem que seus filhos realizem práticas alimentares inadequadas, trazendo prejuízos ao funcionamento do organismo das crianças. À vista disso, há fatores que contribuem para a formação dos hábitos alimentares das crianças como o ambiente familiar, escolar, religião, situação econômica familiar, fator cultural e mídia. Assim, esta pesquisa teve como objetivo estudar a influência do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares infantis. Tratou-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida numa Escola Municipal, localizada na cidade de Cacimbas-PB, participaram da pesquisa seis pais de alunos devidamente matriculados na referida escola, no ano letivo de 2016, que tinham de 7 anos a 10 anos. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas e discussões em grupo utilizando a técnica de grupo focal. Para análise foi utilizada a técnica análise de conteúdo segundo Bardin, desta forma, foi realizada a transcrição, leitura e categorização das respostas, fazendo assim, a interpretação dos dados obtidos através das entrevistas semi-estruturadas e discussões com os pais ou responsáveis. Diante dos resultados obtidos a partir dos discursos dos pais nos encontros propostos pôde-se observar a falta de esclarecimento dos mesmos em relação à alimentação saudável e ao seu papel na educação alimentar dos seus filhos. Com isso, destaca-se a importância de planejar atividades com vistas a favorecer a educação alimentar e nutricional dos pais e crianças nas escolas.

PALAVRAS-CHAVES: Alimentação. Criança. Escola.

ABSTRACT

Healthy eating during childhood is essential for the growth and development of the child, as well as being one of the main factors contributing to a healthy life in adulthood is a decisive factor in the prevention of some diseases. Although through adequate nutrition it is possible to prevent chronic non communicable diseases, many parents allow their children to engage in inappropriate dietary practices, damaging the functioning of the child's body. In view of this, there are factors that contribute to the formation of children's eating habits such as family environment, school, religion, family economic situation, cultural factor and the media. Thus, this research aimed to study the influence of the family and school environment on the development of children's eating habits. This was a descriptive research, with a qualitative approach, developed in a Municipal School, located in the city of Cacimbas-PB, six parents of students duly enrolled in that school in the academic year of 2016, who had 7 Years to 10 years. Data were collected through interviews and group discussions using the focus group technique. Bardin's content analysis technique was used for this analysis. In this way, the transcription, reading and categorization of the responses were performed, thus making the interpretation of the data obtained through semi-structured interviews and discussions with parents or guardians. In view of the results obtained from the parents' speeches at the proposed meetings, it was possible to observe their lack of clarification regarding healthy eating and their role in the food education of their children. With this, the importance of planning is emphasized with the aim of favoring the food and nutrition education of parents and children in schools.

KEYWORDS: Feeding. Child. School.

LISTA DE TABELA

TABELA 1- Grupos de alimentos e número de porções diárias de acordo com a faixa etária, por grupo da Pirâmide Alimentar.....	15
---	-----------

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1- Pirâmide Alimentar Infantil.....	15
---	-----------

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas não transmissíveis
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
FIP	Faculdade Integrada de Patos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IOM	Institute Of Medicine
PNAE	Programa Nacional de Alimentação escolar
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PSE	Programa de Saúde na Escola
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	15
2.2 INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS	17
2.3 ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR	19
2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	21
2.5 MÉTODOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PARA REALIZAR EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	23
3 ARTIGO CIENTÍFICO	25
REFÊRENCIAS	38
ANEXOS	44
APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável durante a infância é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de ser um dos principais fatores que contribuem para uma vida saudável na fase adulta é um fator decisivo na prevenção de algumas doenças (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008). Embora, por meio de uma alimentação adequada seja possível prevenir-se das doenças crônicas não-transmissíveis, muitos pais permitem que seus filhos realizem práticas alimentares inadequadas, trazendo prejuízos ao funcionamento do organismo das crianças (BRASIL, 2008).

Por esse motivo, destaca-se que “uma alimentação equilibrada ao longo da vida é imprescindível, independentemente da idade, vai assegurar o crescimento e o desenvolvimento fisiológico, manutenção da saúde e do bem estar do indivíduo” (PINEZI; ABOURIHAN, 2011, p. 3). Entretanto, existem fases na vida em que é essencial que a dieta seja equilibrada, como no período da infância, onde as crianças se desenvolvem, formando suas personalidades e seus hábitos alimentares (PINEZI; ABOURIHAN, 2011).

Posto isso, há fatores que contribuem para a formação dos hábitos alimentares das crianças como: o ambiente familiar, escolar, religião, situação econômica familiar, fator cultural, mídia, dentre outros (GONÇALVES et al., 2013).

Sendo assim, dentre os fatores que colaboram para a formação dos hábitos alimentares das crianças, a família desempenha um papel de grande importância, pois é a principal fonte das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive (SANTOS; TONIOSSO, 2014). É no ambiente familiar que se inicia o processo de aprendizagem, no qual a criança aprende a alimentar-se, a tomar cuidados com a higiene pessoal, comportar-se diante de outras pessoas e a evitar alguns perigos (MELO, 2012).

Nesse mesmo contexto, o ambiente escolar é outro grande fator influente na formação da criança, pois a criança passa a conviver com outros indivíduos que possuem comportamentos e hábitos distintos. Dessa forma, a alimentação da criança em idade escolar é bastante influenciada pelo tempo que a criança permanece na escola e pelos contatos sociais (LUCAS; FEUCHT; OGATA, 2013).

Autores como Cunha (2014, p. 9) afirmam que, “desde a infância cada indivíduo já tem suas preferências alimentares, cabendo à família e à escola incentivarem que estes sejam os mais saudáveis possíveis, pois fatores genéticos e hereditários interferem e muito nesses hábitos.” Considerando esses fatores, entende-se que, devem ser realizados trabalhos educacionais com as crianças, nas escolas e com seus familiares, para mostrá-los a

importância e os benefícios que uma alimentação adequada proporciona ao ser humano (ALBUQUERQUE; MENEZES, 2010).

Diante desse contexto, foi realizada uma pesquisa para entender a influência do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças em idade escolar, a qual teve como objetivo o estudo da influência do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um período de grande importância, uma vez que a criança está passando modificações nos ossos, dentes, músculos e sangue, assim é necessária, uma alimentação proporcional ao seu tamanho e mais nutritiva que uma alimentação de um indivíduo na fase adulta (LUCAS; FEUCHT; OGATA, 2013). Neste período o valor de uma dieta equilibrada torna-se maior, pois uma alimentação adequada na infância reflete no crescimento e desenvolvimento fisiológico, na saúde e bem estar da criança. Ademais, uma alimentação saudável proporciona prazer, fornece energia e nutrientes que o corpo necessita para crescer, desenvolver e manter a saúde para isso deve ser a mais variada possível (ALBERIO, 2007; CARVALHO, 2014; EUCLYDES, 2000 apud CARVALHO et al., 2014).

Segundo Lucas, Feucht e Ogata (2013), as necessidades energéticas de uma criança saudável são determinadas pelo metabolismo basal, pela taxa de crescimento e pelo gasto energético. Os autores ainda relatam que a energia dietética deve ser suficiente para assegurar o crescimento e poupar a proteína de ser utilizada para energia, mas sem permitir ganho de massa corporal excessivo.

Desta forma, para o bom funcionamento do corpo humano é preciso atender as suas necessidades fisiológicas, dentre elas, está a energia que irá manter o corpo funcionando tanto em repouso quanto em atividade e a adequada ingestão de macronutrientes e micronutrientes. Consequentemente, as necessidades fisiológicas e nutricionais variam de acordo com a fase de crescimento em que o indivíduo se encontra (PROJETO DIRETRIZES, 2011).

Na infância, a energia oferecida na dieta deve suprir as necessidades nutricionais e energéticas da criança e garantir que o seu crescimento seja adequado. As proporções sugeridas de energia são de 45% a 65% de carboidratos, 25% a 35% de lipídios e 10 a 30% de proteínas para indivíduos de 4 a 18 anos (IOM, 2006 apud MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2013). Para conseguir alcançar as proporções sugeridas, se faz necessário o consumo alimentos variados, como carnes, verduras, legumes e cereais, na quantidade adequada como mostra a Tabela 1.

TABELA 1- Grupos de alimentos e número de porções diárias de acordo com a faixa etária, por grupo da Pirâmide Alimentar.

Número de porções diárias recomendadas, de acordo com a faixa etária, por grupo da Pirâmide Alimentar	Nível pirâmide	Grupo alimentar	Idade 6 a 11 meses	Idade 1 a 3 anos	Idade pré-escolar e escolar	Adolescentes e adultos
	1	Cereais, pães, tubérculos e raízes	3	5	5	5 a 9
	2	Verduras e legumes	3	3	3	4 a 5
		Frutas	3	4	3	4 a 5
	3	Leites, queijos e iogurtes	leite materno*	3	3	3
		Carnes e ovos	2	2	2	1 a 2
		Feijões	1	1	1	1
	4	Óleos e gorduras	2	2	1	1 a 2
		Açúcar e doces	0	1	1	1 a 2

* Na impossibilidade do leite materno oferecer uma fórmula infantil adequada para idade.

FONTE: Sociedade Brasileira de Pediatria (2012).

A pirâmide alimentar é um instrumento que facilita a seleção e o consumo de todos os grupos de alimentos (PHILIPPI, 2013). Segundo Freitas (2002) a pirâmide alimentar serve de orientação no que se deve usar com maior e menor quantidade, conforme o referido autor ao seguir este modelo há maiores possibilidades de adquirir uma vida com melhor qualidade, principalmente entre as crianças que necessitam de orientação nesta questão. Conforme pode ser observada na Figura 1.

FIGURA 1- Pirâmide Alimentar Infantil.



FONTE: Sociedade Brasileira de Pediatria (2012).

Portanto, pode-se perceber que oferecer uma boa alimentação a criança é questão de atenção especial, pois é importante variar a alimentação para que o organismo receba todos os tipos de nutrientes, vitaminas, proteínas, carboidratos e lipídios, para que possa desenvolver-se durante seu crescimento para a vida adulta com o máximo de qualidade (CUNHA, 2014).

2.2 INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS

O comportamento alimentar é um conjunto de práticas associadas ao alimento, que começa com a decisão, disponibilidade, modo de preparo, utensílios, horários e divisão das refeições, e encerra com a ingestão (MATIAS et al., 2010).

Existem vários fatores que influenciam no comportamento alimentar e nas práticas alimentares das crianças, podendo ser divididos em duas categorias: externos ou ambientais, tais como família, escola, cultural, renda, regionalismo, tabus alimentares, mídia; e internos ou fisiológicos, como aprendizagem, motivação, emoção, genética (RAMOS; STEIN, 2000; QUAIONI; ALMEIDA, 2006; AGUIAR; GUEDES, 2013).

Diante disso, estudos mostram a forte presença do ambiente familiar nas escolhas alimentares das crianças, uma vez que, as experiências dos primeiros sabores são estimuladas pela família através de seu hábito alimentar (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008 apud PEREIRA; LANG, 2014). Posto isto, a formação de preferências alimentares é influenciada pelos pais através dos estilos e práticas parentais na alimentação do ambiente emocional durante as refeições, da modelagem, das crenças dos pais acerca da alimentação e de fatores sócio-demográficos (VIVEIROS, 2012).

Desse modo, cabe aos pais manipularem uma conduta de hábitos, e permitir o aprendizado do reconhecimento da sensação de fome e saciedade, que está se formando, não forçando o consumo de alimentos, do contrário, há chance de formarem-se práticas de risco para a saúde no futuro (LAUS, 2011). Apesar de não o expressar claramente, a criança parece ter a percepção de que é na família que se dá a elaboração dos sentimentos que estarão na base da formação da sua individualidade (CARVALHO; MOREIRA; RABINOVICH, 2010).

Segundo Pereira (2014), o ambiente familiar pode ser considerado o fator comportamental de maior impacto para as crianças. O autor relata que é de grande importância o acompanhamento da família por um profissional de nutrição para realizar

orientações adequadas com o objetivo de formar hábitos alimentares saudáveis, fazendo com que a família seja exemplo para a criança.

Ademais, a influência parental sobre as escolhas alimentares também pode se apresentar sob aspecto religioso. Segundo Moraes (2014), a religião também impõe estruturas alimentares, normas e, portanto, pode ser entendida como parte do sistema simbólico alimentar que direciona o comportamento. A autora usa como exemplo as normas judaicas, em que são proibidos alguns alimentos em especial e, estão estabelecidas algumas particularidades de preparo. A influência parental sobre as escolhas alimentares pode se manifestar de outras maneiras como: por meio da aquisição de gêneros alimentícios e da cultura; seus comportamentos durante as refeições e suas reações aos alimentos podem servir de modelo para as crianças; e na transmissão de informações sobre os alimentos (por exemplo, ensinando quais alimentos são saudáveis) (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008).

Outro fator que tem forte influência sobre o desenvolvimento do comportamento alimentar da criança é o ambiente escolar, uma vez que se constitui como espaço de convivência e de troca de vivências (FAM, 2015). Sendo assim, conforme a criança começa a frequentar outros ambientes, como a escola, ela inicia uma fase de socialização com outras crianças, onde novas influências serão geradas. Há, portanto, uma grande tendência de repetir o comportamento de professores e de outras crianças, que podem ser bons ou ruins (FERNANDES, 2009). Por isso, a necessidade do incentivo de uma alimentação saudável em grupo (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001; YOKOTA et al., 2010).

Logo, o consumo de alimentos saudáveis é determinante para a boa nutrição, o que por sua vez propicia um desenvolvimento físico e mental que desencadeia o uso das potencialidades e criatividade na aprendizagem sistemática e formal (FAM, 2015). A fase escolar, compreende crianças de 6 anos a 10 anos incompletos, sendo caracterizada por um período de crescimento lento, mas constante, ocorrendo crescente maturação das habilidades motoras e ganho no crescimento cognitivo, social e emocional, precisando assim de demandas nutricionais elevadas (LUCAS; FEUCHT; OGATA, 2013). Durante essa fase, o trato gastrointestinal dos escolares já atingiu a capacidade digestiva semelhante à do adulto, por isso possuem condições de receber a alimentação própria da família (BRASIL, 2012).

Desta forma, visando à melhoria da alimentação escolar, foi implantado o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em todas as escolas públicas, tendo em vista

“o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica” (BRASIL, 2009).

Desde 1955, o PNAE, vem garantindo a alimentação escolar para os alunos da educação infantil ao ensino médio matriculados em escolas públicas, por meio da transferência de recursos financeiros. Nesse sentido, o PNAE busca através da oferta da alimentação saudável na escola, contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, aprendizagem, rendimento escolar e formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, não só através da própria alimentação escolar, mas também por meio de ações de educação alimentar e nutricional (BRASIL, 2013). Sendo assim, o PNAE tem a finalidade de atender às necessidades nutricionais dos alunos e colaborar com a formação dos hábitos alimentares saudáveis durante a permanência da criança em sala de aula, colaborando para o seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar (BRASIL, 2012).

2.3 ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR

A alimentação aparece como um dos fatores mais importantes para garantir o adequado crescimento desenvolvimento da criança, assim como prevenir carências nutricionais que influenciam e determinam o crescimento e a saúde dela (CLAUSSEN, 2013). Desta maneira, uma alimentação adequada proporciona a manutenção da qualidade de vida do indivíduo, bem como contribui com a socialização das crianças, proporcionando a aprendizagem e a troca de práticas alimentares (RIBEIRO, 2013). Deste modo, “torna-se uma atividade de extrema importância dentro do ambiente escolar, pois é na escola que a criança passa parte do seu dia e é onde está à maioria dos indivíduos, fora do âmbito familiar, com quem ela se relaciona” (FAM, 2015, p.17).

Diante do exposto, um dos principais problemas quanto à alimentação da criança em idade escolar é a qualidade dos alimentos ingeridos, devido ao maior acesso e à preferência a alimentos ricos em energia, gorduras e carboidrato tais como: frituras, salgadinhos, refrigerantes e doces em detrimento dos alimentos ricos em micronutrientes, como as frutas e hortaliças (COSTA, 2011). Tudo isso, associado ao fato da maioria das crianças serem sedentárias, contribui para o aumento dos problemas nutricionais, por isso, é importante

estimular e promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis durante a infância (IRALA; FERNANDES, 2001; FERNANDES, 2006).

Desse modo, a alimentação do escolar deve proporcionar energia suficiente para o crescimento e desenvolvimento, sem excesso de gordura. O consumo de carboidratos simples deve ser equilibrado para uma boa saúde, e as fibras devem estar presentes para facilitar o bom funcionamento do intestino. Além disso, a alimentação deve ser rica em vitaminas e minerais, pois a ingestão insuficiente desses nutrientes pode prejudicar o crescimento e resultar em algumas doenças como a anemia, bócio e xeroftalmia (BRASIL, 2009).

Nessa direção, é responsabilidade dos familiares e integrantes da escola, ajudar as crianças a reconhecer suas necessidades e identificar suas preferências alimentares, guiando-as de maneira prazerosa para a conquista da autonomia, estimulando-as em suas iniciativas, para desde cedo promover a conscientização da prática de uma boa alimentação. O desenvolvimento educativo, com o auxílio da escola, será essencial também para que a criança tenha ferramentas para fazer suas próprias escolhas. Este aprendizado alimentar será a base das escolhas futuras, sobretudo na adolescência, quando se inicia o processo de maior independência (CUNHA, 2014).

Segundo Fam (2015), a escola é considerada um espaço excelente, que favorece a construção e a consolidação de práticas alimentares saudáveis das crianças, uma vez que se constitui como espaço de convivência e de troca de vivências. Uma experiência alimentar na escola pode ser levada ao ambiente familiar, contribuindo com a formação de valores, à medida que atua complementando o papel atribuído à família na educação.

Sendo assim, deve-se considerar que ao mesmo tempo em que a escola é um ambiente propício, ela também pode constituir um espaço de desconstrução de um hábito alimentar correto, uma vez que, se não houver ações de EAN adequadas, as crianças, através da convivência podem adquirir hábitos errados vindos de outras realidades que não a delas (FAM, 2015).

Portanto, a escola pode promover saúde, estimulando através PNAE, boas práticas alimentares, escolhas mais saudáveis de alimentos e desenvolver na comunidade hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis. Nesse contexto, estão inseridas todas as dimensões do aprendizado: ensino, relações lar-escola-comunidade e ambiente físico e emocional, podendo assim trazer benefícios aos escolares em fases consideradas importantes no âmbito da formação dos hábitos de vida (YOKOTA et al., 2010).

Para que essas mudanças possam acontecer, é necessária a formação, a sensibilização e a motivação dos professores nestas atividades que precisam ser mediadas por

profissionais da área da saúde. Segundo a Portaria Interministerial nº 1.010, deveria ser incorporado o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico das escolas, perpassando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares (BRASIL, 2006). Portanto, os professores deveriam ser capacitados para a promoção da alimentação saudável nas escolas, o que tornaria necessária a presença do profissional especialista em nutrição para a efetividade de tais programas e para a aquisição de mudanças desejáveis no estado nutricional da população (DETREGIACHI; BRAGA, 2011).

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

“As Políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público, regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado” (TEIXEIRA, 2002, p. 2). São, neste caso, políticas específicas que norteiam as ações que geralmente envolvem aplicações de recursos públicos.

Assim, a EAN é considerada um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis, sendo conceituada como um método educativo no qual, por meio da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa, propiciando, então, o atendimento de suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013).

Além disso, “a alimentação é um dos fatores que contribui para o aparecimento de doenças crônico-degenerativas no ser humano” (RAMOS; STEIN, 2000), dessa forma, pode-se notar a importância dos hábitos alimentares saudáveis, uma vez que, estas práticas poderão influenciar no estilo de vida do indivíduo no futuro. Ademais, uma alimentação adequada é capaz de prevenir doenças como dislipidemias, hipertensão e diabetes Mellitus, entre outros.

Assim, faz-se necessário a EAN com propósito de melhorar os hábitos alimentares mostrando aos educandos a importância das escolhas que eles estão realizando. Para que aconteçam as mudanças, a EAN elabora estratégias para despertar conhecimentos e pensamentos nos indivíduos para que eles tenham autonomia sobre as suas decisões e tomando-as de maneira adequada (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013).

Para conseguir realizar a EAN, se fez necessária a criação políticas públicas para auxiliar nas orientações da EAN e garantir uma alimentação adequada, dentre as políticas

públicas criadas estão a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Saúde na Escola (PSE).

À vista disso, a PNAN foi implantada com o propósito de melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, por meio de promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição (PNAN, 2012). A mesma teve a sua aprovação no ano de 1999 e revisada em 2012, que em conjunto com outras políticas públicas propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação (PORTAL SAÚDE, 2012). Assim, a PNAN funciona mediante as diretrizes que a integram indicando as linhas de ações para o alcance do seu propósito, que são capazes de modificar os determinantes de saúde e promover a saúde da população (BRASIL, 2013).

Já o PNAE como mencionado anteriormente, contribui de forma significativa para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricionais. O PNAE é uma das primeiras Políticas Públicas relacionando a Alimentação e Nutrição que foi criada pelo governo, visando assegurar a oferta de uma alimentação saudável e adequada, que garanta o atendimento das necessidades nutricionais dos alunos durante o período letivo e atue como um elemento pedagógico, caracterizando uma importante ação de educação alimentar e nutricional (FNDE, 2012).

O PNAE busca inserir o tema alimentação e nutrição no ambiente escolar, propiciando a aquisição de rotinas alimentares adequadas para promover saúde e reconhecendo a importância deste espaço pedagógico para a construção de hábitos saudáveis e de cidadania, aproveitando as atividades educativas para reflexão e análise dos fatores que interferem na formação dos hábitos saudáveis (FAM, 2015).

Dentre as várias estratégias para promoção de saúde lançada pelo Governo Brasileiro destaca-se o Programa Saúde na Escola, instituído pelo decreto presidencial Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Este foi criado com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Para isso as equipes de saúde da família realizam visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas. Deste modo, o Programa estuda entre suas ações, a educação alimentar e nutricional e avaliação da saúde bucal, entre outras.

2.5 MÉTODOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PARA REALIZAR EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A origem da palavra “método” justifica-se pela existência de um caminho, de um meio, para se chegar a um ou vários objetivos (RANGEL, 2005). Já a palavra “didática” pode ser definida como arte ou técnica de ensinar. Então, os métodos didáticos têm por objetivo principal facilitar a assimilação dos conteúdos, ou seja, são recursos que irão facilitar o educador a despertar o interesse do aluno em relação ao que está sendo informado (SANTOS; SANTOS; MOREIRA, 2015), podendo ser realizado por meio de imagens, músicas, vídeo, dinâmicas, palestras e brincadeiras, com o intuito de atingir o público alvo.

Para Moraes e Torres (2004), as estratégias de ensino devem favorecer uma aprendizagem que integre vários sentidos: imaginação, intuição, colaboração e impactos emocionais. Os aspectos estéticos, tais como a fotografia, o filme, a música, a dança, o teatro, a literatura e as artes plásticas agregam uma sofisticação à relação ensino-aprendizagem, visto que proporcionam a vivência e a interatividade, conectando sentidos, sentimentos e razão.

O uso das tecnologias é imprescindível para contribuir com o ensino, visto que, os meios que são disponibilizados por elas são capazes de propiciar a formação educacional, possibilitando, a atualização do conhecimento, socialização de experiências e a aprendizagem (LIMA; MOITE, 2011). Dentre as várias tecnologias utilizadas atualmente o que tem ganhado destaque são os vídeos, devido à associação entre áudio e imagem, uma vez que, o audiovisual tem a oportunidade de trazer em si diferentes linguagens que, por sua vez, têm o poder de alcançar, sensibilizar e persuadir a quem o assiste, podendo acontecer de forma lenta ou rápida, dependendo da maneira como é criado e de quais objetivos possui (MAGARÃO; STRUCHINER; GIANELLA, 2012). Outro meio tecnológico utilizado por educadores são as músicas, uma vez que, elas contribuem com a aprendizagem de várias disciplinas, pois muitas vezes expõe de maneira criativa o tema abordado (FERREIRA, 2010).

Além do uso das tecnologias, um dos métodos mais utilizados é a dinâmica em grupo por constituir um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino-aprendizagem quando optasse por uma concepção de educação que valoriza tanto a teoria quanto a prática e considera todos os envolvidos neste processo como sujeitos (PERPÉTUO; GONÇALVES, 2005). As dinâmicas ludo pedagógicas são fundamentais para o desenvolvimento de bons hábitos alimentares, uma vez que, as crianças tendem a aprender com facilidade por meio de brincadeiras, sobretudo quando o assunto de alimentação saudável (BERNART; ZANARDO, 2011).

Dessa forma, a aprendizagem acontece em um processo coletivo, em que o encontro de pessoas promove a construção do saber em conjunto, estimula a capacidade criadora, favorece a desenvoltura dos participantes, melhora sua produtividade, mostra a possibilidade de transformações, estimula o trabalho em equipe e pode melhorar as relações interpessoais e intrapessoais, possibilitando um caminho para se interferir na realidade, modificando-a (ALBERT et al., 2014).

3 ARTIGO CIENTÍFICO

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO AMBIENTE ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS**

**ANA TALITA DA CUNHA RAMOS
EMELLYNE LIMA DE MEDEIROS DIAS LEMOS**

REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA

QUALIS B1

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS

FAMILY INFLUENCE AND SCHOOL ENVIRONMENT IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN'S EATING HABITS

Ana Talita da Cunha Ramos¹

Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos²

RESUMO

Uma alimentação saudável durante a infância é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de ser um dos principais fatores que contribuem para uma vida saudável na fase adulta é um fator decisivo na prevenção de algumas doenças. Embora por meio de uma alimentação adequada seja possível prevenir-se das doenças crônicas não-transmissíveis, muitos pais permitem que seus filhos realizem práticas alimentares inadequadas, trazendo prejuízos ao funcionamento do organismo das crianças. À vista disso, há fatores que contribuem para a formação dos hábitos alimentares das crianças como o ambiente familiar, escolar, religião, situação econômica familiar, fator cultural e mídia. Assim, esta pesquisa teve como objetivo estudar a influência do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares infantis. Tratou-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida numa Escola Municipal, localizada na cidade de Cacimbas-PB, participaram da pesquisa seis pais de alunos devidamente matriculados na referida escola, no ano letivo de 2016, que tinham de 7 anos a 10 anos. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas e discussões em grupo utilizando a técnica de grupo focal. Para análise foi utilizada a técnica análise de conteúdo segundo Bardin, desta forma, foi realizada a transcrição, leitura e categorização das respostas, fazendo assim, a interpretação dos dados obtidos através das entrevistas semi-estruturadas e discussões com os pais ou responsáveis. Diante dos resultados obtidos a partir dos discursos dos pais nos encontros propostos pôde-se observar a falta de esclarecimento dos mesmos em relação à alimentação saudável e ao seu papel na educação alimentar dos seus filhos. Com isso, destaca-se a importância de planejar atividades com vistas a favorecer a educação alimentar e nutricional dos pais e crianças nas escolas.

PALAVRAS-CHAVES: Alimentação. Criança. Escola.

ABSTRACT

Healthy eating during childhood is essential for the growth and development of the child, as well as being one of the main factors contributing to a healthy life in adulthood is a decisive factor in the prevention of some diseases. Although through adequate nutrition it is possible to prevent chronic non communicable diseases, many parents allow their children to engage in inappropriate dietary practices, damaging the functioning of the child's body. In view of this, there are factors that contribute to the formation of children's eating habits such as family environment, school, religion, family economic situation, cultural factor and the media. Thus, this research aimed to study the influence of the family and school environment on the

¹Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição nas Faculdades Integradas de Patos-PB, Brasil.

²Psicóloga. Mestre pela UFPB. Docente e orientador do Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos-PB, Brasil.

development of children's eating habits. This was a descriptive research, with a qualitative approach, developed in a Municipal School, located in the city of Cacimbas-PB, six parents of students duly enrolled in that school in the academic year of 2016, who had 7 Years to 10 years. Data were collected through interviews and group discussions using the focus group technique. Bardin's content analysis technique was used for this analysis. In this way, the transcription, reading and categorization of the responses were performed, thus making the interpretation of the data obtained through semi-structured interviews and discussions with parents or guardians. In view of the results obtained from the parents' speeches at the proposed meetings, it was possible to observe their lack of clarification regarding healthy eating and their role in the food education of their children. With this, the importance of planning is emphasized with the aim of favoring the food and nutrition education of parents and children in schools.

KEY WORDS: Feeding. Child. School.

INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável durante a infância é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de ser um dos principais fatores que contribuem para uma vida saudável na fase adulta é um fator decisivo na prevenção de algumas doenças¹. Embora que, por meio de uma alimentação adequada seja possível prevenir-se das doenças crônicas não-transmissíveis, muitos pais permitem que seus filhos realizem práticas alimentares inadequadas, trazendo prejuízos ao funcionamento do organismo das crianças².

Por esse motivo, destaca-se que “uma alimentação equilibrada ao longo da vida é imprescindível, independentemente da idade vai assegurar o crescimento e o desenvolvimento fisiológico, manutenção da saúde e do bem estar do indivíduo”³. Entretanto, existem fases na vida em que é essencial que a dieta seja equilibrada, como no período da infância, onde as crianças se desenvolvem, formando suas personalidades e seus hábitos alimentares³.

Posto isso, há fatores que contribuem para a formação dos hábitos alimentares das crianças como o ambiente familiar, escolar, religião, situação econômica familiar, fator cultural, mídia, dentre outros⁴.

Sendo assim, dentre os fatores que colaboram para a formação dos hábitos alimentares das crianças, a família desempenha um papel de grande importância, pois é a principal fonte de condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive⁵. É no ambiente familiar que se inicia o processo de aprendizagem, no qual a criança aprende a alimentar-se, a tomar cuidados com a higiene pessoal, comportar-se diante de outras pessoas e a evitar alguns perigos⁶.

Nesse mesmo contexto, o ambiente escolar é outro grande fator influente na formação da criança, pois a criança passa a conviver com outros indivíduos que possuem comportamentos e hábitos distintos. Dessa forma, a alimentação da criança em idade escolar é bastante influenciada pelo tempo que a criança permanece na escola e pelos contatos sociais⁷.

Autores como Cunha⁸ afirmam que, “desde a infância cada indivíduo já tem suas preferências alimentares, cabendo à família e à escola incentivarem que estes sejam os mais saudáveis possíveis, pois fatores genéticos e hereditários interferem e muito nesses hábitos”. Considerando esses fatores, entende-se que, devem ser realizados trabalhos educacionais com as crianças, nas escolas e com seus familiares, para mostrá-los a importância e os benefícios que uma alimentação adequada proporciona ao ser humano⁹.

Diante desse contexto, foi realizada uma pesquisa a qual teve como objetivo estudar a influência do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças em idade escolar.

METODOLOGIA

O estudo realizado tratou-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa relacionada à influência da família e do ambiente escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares infantis. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal da cidade de Cacimbas, no Estado da Paraíba, participaram da pesquisa seis pais de alunos devidamente matriculados na referida escola, no ano letivo de 2016, que tinham de 7 anos a 10 anos. Sendo que, o critério de escolha dos participantes deu-se a partir da amostra acidental ou por conveniência, cuja característica é a seleção, por parte do pesquisador, de membros da população mais acessível¹⁰.

Foi utilizada a técnica de grupo focal para a realização do estudo, sendo esta aplicada através de entrevistas semi-estruturadas. A técnica de entrevista tipo grupo focal é uma entrevista com um pequeno grupo de pessoas sobre um tópico específico. Segundo Patton*, em regra, os grupos são formados por 6 a 8 pessoas que participam da entrevista por um período de 30 minutos a 2 horas¹¹. As entrevistas e discussões foram gravadas em áudio, com o objetivo de favorecer maior apreensão das informações relatadas pelas pessoas entrevistadas, e posteriormente, transcritas.

A coleta teve início mediante a aprovação do Comitê de ética e pesquisa das FIP's com protocolo nº 1.688.062 e permissão da direção da escola, por meio da assinatura do Termo de Autorização Institucional e da assinatura do Termo de Consentimento e Livre

Esclarecido pelos pais. O levantamento dos dados deu-se a partir de entrevistas e discussão em grupo. Para isso foi solicitado um ambiente específico a Diretora da escola, para que fossem realizadas as reuniões com os pais e a pesquisadora. Aconteceram dois encontros, os quais foram divididos em dois momentos, sendo o primeiro momento destinado à entrevista para a coleta dos dados e o segundo momento para a realização de alguns aconselhamentos sobre alimentação saudável.

Os roteiros para a realização das entrevistas foram constituídos por questões abertas, correspondentes aos hábitos alimentares das crianças, a influência do ambiente escolar nas escolhas alimentares das crianças e ao conhecimento dos pais ou responsáveis sobre alimentação saudável. Já no segundo momento, foram realizados aconselhamentos com os pais, na escola, onde abordou-se a importância de uma alimentação saudável na infância. Foi utilizado o método cognitivo comportamental por meio de aconselhamento. O aconselhamento é uma prática capaz de trabalhar conteúdos culturais e intersubjetivos, com ações centradas na pessoa, buscando torná-la sujeito da promoção e do cuidado de si própria¹².

Para análise qualitativa utilizou-se a técnica análise de conteúdo segundo Bardin¹³, para isto, realizou-se a transcrição, leitura e categorização das respostas, fazendo assim, a interpretação dos dados obtidos através das entrevistas semi-estruturadas e discussões com os pais ou responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos discursos dos sujeitos permitiu a identificação dos objetivos específicos da pesquisa por meio das questões formuladas no roteiro semiestruturado. Assim, apresentação dos resultados consiste na descrição da análise das entrevistas dos pais/mães participantes do estudo.

Em relação à **concepção sobre alimentação saudável** foi possível observar que a maioria dos pais/mães associa alimentação saudável ao consumo do feijão, arroz, bife, frutas e verdura. É exemplo dessa subcategoria a seguinte verbalização:

“Eu acho que uma alimentação saudável é aquela que é rica em todas as vitaminas [...] consumir alimentos saudáveis, né? Como feijão, arroz, verduras, frutas, tudo natural [...]” (MÃE, PARTICIPANTE A).

*PATTON, M. G. Qualitative Research and Evaluation Methods, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

No entanto, a prática de alimentação saudável deve estar adequada às condições biológicas e sociais do indivíduo, de acordo com o ciclo de vida e às necessidades alimentares, atendendo assim as leis da alimentação, que são: lei da qualidade, lei da quantidade, lei da harmonia e lei da adequação¹⁴.

Para Cunha⁸, uma boa alimentação para criança é questão de atenção especial, pois é importante variar a alimentação para que o organismo receba todos os tipos de nutrientes, vitaminas, proteínas, carboidratos e lipídios, para que possa desenvolver-se durante seu crescimento para a vida adulta com o máximo de qualidade. Além disso, uma alimentação adequada evitará carências nutricionais e irá auxiliar na manutenção do peso corporal da criança.

Sendo assim, para conseguir ofertar uma alimentação saudável a uma criança em fase escolar é preciso seguir as recomendações da pirâmide alimentar infantil na qual é recomendado oferecer cinco porções do grupo dos cereais, dentre eles o arroz, pão, macarrão, batata e inhame. Também é necessário que sejam oferecidos três porções de verduras e legumes, dentre eles a tomate, alface, cenoura chuchu e da mesma forma é o grupo das frutas que são recomendadas três porções podendo ser ofertada a maçã, banana, manga, laranja e assim sucessivamente, já no grupo das carnes e ovos se faz necessária à oferta de duas porções, e no grupo das leguminosas, óleos, gorduras, açúcares e doces uma porção é suficiente, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria¹⁵.

No que diz respeito ao **papel da família na alimentação da criança** todos demonstraram reconhecer a importância da família no desenvolvimento dos hábitos alimentares e citaram como exemplo alguns parentes que participam de forma direta na alimentação da criança, exemplos nos discursos abaixo:

“O papel da família é muito importante, porque eu acredito que a família que vai influenciar nos hábitos alimentares da criança desde cedo [...] ai vai pai, mãe, vó, tio, tia.” (MÃE, PARTICIPANTE A).

“Lá em casa eu tento controlar, mas minha mãe fica fazendo a vontade das meninas aí fica dando besteira a elas, tudo que elas pedem aí mãe pega e dá, mas comigo não, comigo é mais controlado. Do mesmo jeito é a minha irmã que fica dando hambúrguer, refrigerante, aí eu vou brigar e ela fala que vai dar sim que a menina é magra e tem que comer mesmo. E eu falo que dando só massa, essas

coisas a menina vai arrumar é uma doença. Minha mãe e minha irmã é que estragam elas.” (MÃE, PARTICIPANTE B).

Sendo assim, a partir da análise das entrevistas é possível identificar a influência que os familiares têm no processo ensino-aprendizagem das crianças evidenciando a importância das ações de Educação Alimentar e Nutricional com a família, uma vez que a criança é persuadida por parentes próximos que ao interferir nas decisões tomadas pelos pais muitas vezes atrapalham na forma de educar a criança. Entretanto, o ato de ensinar deve ser uma ação realizada em conjunto, para que assim a criança não cresça sem saber diferenciar as situações em que pode ou não consumir determinado alimento.

Esse contexto pode ser observado no segundo discurso, em que, além dos pais, outros membros da família têm participação ativa no cenário alimentar da criança. Desse modo, a família deve criar, em conjunto, estratégias que adequem à alimentação da criança produtos de baixo valor nutricional e estando de acordo com a pirâmide alimentar infantil.

Corroborando com as ideias de Coelho e Pires¹⁷ e com Lazariet al.¹⁸, que afirmam que as orientações nutricionais devem ser direcionadas à família para que sejam transmitidas informações nutricionais aos pais sobre a importância da alimentação saudável, a fim de trocar conhecimento entre o educador e o educando para tornar os sujeitos independentes para realizar suas escolhas alimentares. Além disso, Pereira e Lang¹⁹ ressaltam que é recomendado para a família se viável o acompanhamento do profissional de nutrição no sentido de oferecer orientações adequadas à formação de hábitos alimentares saudáveis.

Quanto à **influência do ambiente escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares** a maioria dos pais/mães manifesta a influência das crianças e professores por meio dos seus discursos. Abaixo exemplos de relatos de algumas das subcategorias mencionadas:

“Eu acho que sim, tanto para o bem quanto para o mal. Porque quando uma criança gosta de uma alimentação ela sempre acaba incentivando a outra e os professores também podem ajudar né até porque eles são preparados para estar falando de uma alimentação saudável” (MÃE, PARTICIPANTE A).

“Eu também acho que sim que a minha menina ela chega em casa aí fala: O mainha as meninas ficam tudo mangando de mim, porque a mãe delas dar dinheiro pra elas comprar pastel e mainha não me dá. E eu falo a ela, não você vai

comer a merenda. Aí ela fala, mais todo mundo come pastel porque eu não posso. Aí eu falo a ela que vai ter os dias dela comer” (MÃE, PARTICIPANTE C).

“Eu acho que influencia, a minha mesmo, ela não gostava de arroz, sopa, aí mãe diz isso é tão gostoso; vai provar, aí ela prova e acaba comendo todinha, e ela não comia não merenda de escola, aí agora quando chegar em casa ela diz Mainha tava tão gostoso. E ela aprendeu a comer sopa na escola” (MÃE, PARTICIPANTE D).

Como discutido anteriormente, os pais devem adotar estratégias que permitam adequar à variedade de alimentos existentes à alimentação de seus filhos. Essa postura pode ser observada a partir do discurso da participante C, que consegue dialogar impondo limites em vez de restrição de alguns alimentos, mesmo havendo consumo no seu convívio escolar da criança. Por essa razão, é preciso que os profissionais de Nutrição que atuam em escolas desenvolvam atividades voltadas para o âmbito de alimentação saudável em consonância com toda a comunidade escolar, a fim de, não apenas incentivá-los a ter hábitos saudáveis, mas também de propor práticas que possam ser utilizadas nas situações em que seja necessário dialogar com a criança. Ademais, essa prática também permitirá haver a troca de experiências vivenciadas no contexto escolar e familiar em relação às adequações alimentares, principalmente por pais.

O contato da criança com seus colegas e professor no contexto escolar influenciam fortemente a sua alimentação, pois ao longo da convivência são trocados hábitos e comportamentos, podendo ser errados ou não. Assim, ao mesmo tempo que a escola é um ambiente apropriado para trocas e consolidação de práticas alimentares saudáveis, ela também pode fazer com que a criança desenvolva hábitos alimentares inadequados. Dito isto, é de grande importância que a escola elabore projetos para que estes sejam trabalhados com as crianças e professores, visando estabelecer hábitos alimentares saudáveis que promovam mudanças efetivas no ambiente escolar.

Neste sentido destaca-se a importância da Educação Alimentar e Nutricional com as crianças na escola, visto que, a escola é um lugar de referência para promover saúde, já que é um ambiente no qual as crianças ficam por longo tempo, vivendo e aprendendo com seus educadores. De acordo com Costa²⁰, a escola é um excelente espaço para a elaboração de atividades voltadas à promoção da alimentação saudável, principalmente quando este tema se

insere na formação do conhecimento do cidadão crítico, a capacidade de optar por atitudes mais saudáveis e ao controle das suas condições de sua saúde e qualidade de vida.

Também foram observadas **mudanças alimentares da criança após a entrada na escola**. São exemplos dessa subcategoria os seguintes discursos:

“Com certeza, principalmente os salgados [...], começou a comer coisas como sopa, carne, arroz de leite e outras coisas que ele não comia e tem na merenda” (MÃE, PARTICIPANTE A).

“Na minha menina influenciou muita coisa porque ela não comia cuscuz com soja, sopa e arroz de leite com soja e hoje ela come” (MÃE, PARTICIPANTE D).

Tendo em vista os discursos mencionados, são notáveis as mudanças que acontecem após inserção da criança num novo meio social, comprovando que conforme a criança começa a conviver com outros indivíduos, novas influências são geradas, havendo uma forte predisposição de se repetir o comportamento, sejam eles bons ou ruins. De acordo com Euclides²¹ e Ribeiro²² a alimentação favorece a socialização de crianças e adolescentes, possibilitando conhecimentos e a troca de práticas alimentares, desse modo, as crianças normalmente comem melhor quando estão em grupo. Sendo assim, a prática de alimentar-se no ambiente escolar torna-se uma atividade na qual são geradas fortes influências, uma vez que é na escola que as crianças se relacionam com indivíduos fora do seu contexto familiar.

No final das entrevistas, foram realizados aconselhamentos com relação à importância de uma alimentação saudável na infância, a fim de, elaborar uma análise sobre a concepção dos pais sobre alimentação saudável antes e após as orientações. Para realizar as orientações foi reproduzida a pirâmide alimentar e foram entregues panfletos da Pirâmide Alimentar Infantil, além disso foi demonstrado a quantidade de açúcar e óleo que os alimentos industrializados trazem em sua composição, a fim de mostrar os riscos que as crianças correm quando consomem esse tipo de alimento diariamente.

Com relação às **aconselhamentos alimentares e nutricionais** os pais/mães relataram que foi de grande importância a conversa e os conselhos oferecidos, pois foi a partir desse momento que eles perceberam o quanto são carentes no âmbito das informações nutricionais. Também relataram que é preciso realizar atividades de orientação alimentar e nutricional com as crianças na escola e com a presença da família, para que assim todos aprendam juntos e possam colocar em prática os novos saberes, considerando os efeitos

positivos dos trabalhos em grupo. Este aspecto foi evidenciado a partir do seguinte discurso após as orientações/aconselhamentos:

“[...] ajuda porque assim vai abrindo os olhos da gente [...]e tudo que a gente fala que você falou aí eles querem fazer igual, porque eu falei a ela que você falou que tem que fazer hábitos mais melhores, não comer tanta besteira, aí a questão do feijão que eu forçava ela a comer muito feijão já mudou também. E assim, eu forçava muito ela comer em grande quantidade e agora eu vejo que não precisa forçar e dar o tanto certo. Aí agora eu tô mudando, aí vocês falando aí ajuda a gente” (MÃE, PARTICIPANTE C).

Tendo em vista a análise dos discursos, o nutricionista torna-se um profissional indispensável no âmbito escolar, uma vez que, o mesmo poderá identificar as necessidades nutricionais de acordo com o ciclo de vida no qual o indivíduo se encontra, além de ser um promotor de ações de educação alimentar e nutricional, realizando atividades em conjunto com os professores e demais profissionais da escola sensibilizando assim a comunidade escolar com relação à alimentação saudável e essa possam ser concretizada. Porém, há profissionais de nutrição que não realizam visitas periódicas nas escolas, nem atividades de educação alimentar e nutricional, pois desenvolvem mais trabalhos voltados para a gestão do programa, embora reconheçam a importância da Educação Alimentar e Nutricional como promotora de hábitos alimentares saudáveis.

Esse mesmo contexto é afirmado nos estudos realizados por Honório²³ e Juzwiak et al.²⁴, nos quais os nutricionistas relataram que realizam poucas atividades voltadas para educação alimentar e nutricional, apesar de reconhecerem a importâncias dessas atividades para a comunidade escolar. Contudo, os referidos nutricionistas utilizam maior parte do tempo trabalhando as questões de gestão do programa. Portanto, os profissionais de nutrição e demais educadores da escola devem trabalhar em conjunto a fim de conseguir a eficácia das atividades de promoção de hábitos saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise qualitativa dos discursos foi possível conhecer a influência da família e do ambiente escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças. A partir dos relatos dos pais, pôde-se notar as mudanças que aconteceram na alimentação das

crianças após a inserção delas na escola. Do mesmo modo, tais hábitos sofreram modificação a partir do convívio das crianças com outros membros da família. Além disso, foi possível analisar as concepções dos pais sobre alimentação saudável antes e após os aconselhamentos realizados. Desse modo, destaca-se a importância de planejar ações voltadas para a Educação Alimentar e Nutricional nas escolas, com os pais e suas crianças, a fim de estimular e incentivar as alterações por hábitos alimentares saudáveis, tendo em vista a promoção de uma qualidade de vida a longo prazo.

Portanto, destaca-se a relevância científica e social de considerar os resultados desta pesquisa em estudos futuros que contribuam no sentido de propor intervenções e entender a influência da família e do ambiente escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças, assim como melhorar os hábitos alimentares dos indivíduos e criar métodos de educação alimentar e nutricional. Assim, é importante o desenvolvimento de pesquisas com um número maior de encontros, bem como, formar grupos focais com crianças e realizar estudos em diferentes estados, a fim de analisar essas influências em diferentes contextos e níveis socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

1. Rossi A, Moreira EAM, Rauen MS. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. Rev. Nutri. 2008; 21(6):739-748. In:Pereira, MM, Lang, RMF. Influência do Ambiente Familiar no Desenvolvimento do Comportamento Alimentar. Revista Uningá. 2014; 41:86-89.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual operacional para profissionais da saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 153p.
3. Pinezi FG, Abourihan CLS. Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares na pré-escola. Disponível em: <[HTTP://www.unibrasil.com.br/pdf/nutricao/2011-2/7_tcc.pdf](http://www.unibrasil.com.br/pdf/nutricao/2011-2/7_tcc.pdf)>. Acesso: 11 Março 2016.
4. Gonçalves JA, Moreira EA, Trindade EBSM, Fiates GMR. Transtornos alimentares na infância na adolescência. Rev. Paul. de Pediatr. 2013; 31(1): 96-103.
5. Santos LR, Toniosso JP. A importância da relação escola-família. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 122-134, 2014.
6. Melo AAP. Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil. Redentor. s.v, s.n, pp.1-14, 2012.
7. Lucas BL, Feucht AS, Ogata BN. Nutrição infantil. In: Mahan LK, Escott-Stump S. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 13ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

8. Cunha LFA. Importância de uma Alimentação Adequada na Educação Infantil. Monografia De Especialização. Ibaiti, 2014.
9. Albuquerque DLB, Menezes CS. Educação alimentar na escola: em busca de uma vida saudável. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2010.
10. RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.
11. Flick W. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
12. Filgueiras SL, Deslandes SF. Avaliação das ações de aconselhamento. Análise de uma perspectiva de prevenção centrada na pessoa. Cad Saúde Pública, 1999; 15(2):121-131.
13. Bardin, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Edições 70. Lisboa: (Obra original publicada em 1977)
14. IV Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Relatório Final. 2011 nov 07-10; Salvador: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; 2012. 86 p.
15. Sociedade Brasileira De Pediatria. Departamento de Nutrologia. Pirâmide Alimentar, 2012. Disponível em <http://www.nutritotal.com.br/piramides/files/35--2--Piramide_SBP.pdf> acesso em 06 maio 2016.
16. Camossa ACA, Costa FNA, Oliveira PFO, Figueiredo TP. Educação nutricional: uma área em desenvolvimento. Alimentação e Nutrição. 2005; 16:349-54.
17. Coelho HM, Pires AP. Relações familiares e comportamento alimentar. Psic.: Teor. e Pesq. Brasília. 2014;30(1).
18. Lazari TA, Santos FGR, Oliveira SSI, Urbano LS. Importância da educação nutricional na infância. In: CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE, 6, 2012, Londrina: Unifil. 2012.
19. Pereira MM, Lang, RMF. Influência do Ambiente Familiar no Desenvolvimento do Comportamento Alimentar. Revista Uningá. 2014;41:86-89,.
20. Costa BF. Alimentação Saudável se Aprende na Escola: A Formação de uma horta. Curitiba, 2011.
21. Euclides MP. Crescimento e Desenvolvimento do Lactente. Nutrição do lactente. 2. Ed. Viçoso, 2000.
22. Ribeiro RJHPR. Análise do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): o caso do Centro de Ensino Especial 01 do Guará (DF). Monografia. Universidade de Brasília - Departamento de Administração. Distrito Federal, 2013. 46 p.
23. Honório ARF. Percepções e demandas dos nutricionistas atuantes na alimentação escolar no estado de São Paulo sobre a formação necessária para atuar nessa área. [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2009.

24. Juzwiak CR, Castro, PM, Batista SHSS. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18(4): 1009-1018.

REFÊRENCIAS

- AGUIAR, C. R. R. A.; AGUIAR, M. J. L.; GUEDES, R. C. A. Bases neurofisiológicas e neuroquímicas do comportamento alimentar. In: ALMEIDA, S. S.; COSTA, T. M. B.; LAUS, M. F.; STRAATMANN, G. **Psicobiologia do comportamento alimentar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. p. 1-9.
- ALBIERO K. A; ALVES F. S. Formação e Desenvolvimento de Hábitos Alimentares pela Educação. **Revista Nutrição em Pauta**, Ano15- n. 82, v. 17, p. 1676-2274, 2007.
- ALBERTI, T. F.; ABEGG, I.; COSTA, M. R. J.; TITTON, M. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos (online)**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 346-362, 2014
- ALBUQUERQUE, D. L. B.; MENEZES, C. S. **Educação alimentar na escola: em busca de uma vida saudável**. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/educacao%20alimentar%20na%20escola%20em%20busca%20de%20uma%20vida%20saudvel.pdf>. Acesso em: 06/03/2016.
- ALMEIDA, A. L.; IOCCA, F. A. S. **HÁBITOS ALIMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/686/447>>. Acesso em: 12/03/2016.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
- BERNART, A.; ZANARDO, V.P.S. Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v.7, n.13, p.71-79, 2011.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Alimentação escolar**. Disponível em <<http://www.fnnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-alimentacao-e-nutricao>>. Acesso 02/05/2016.
- _____. Fundação Nacional para o Desenvolvimento da Educação. Resolução / CD / Nº 26, de 17 de junho de 2013. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/958.pdf>>. Acesso em: 10/09/2016.

_____. Fundo Nacional De Desenvolvimento Da Educação. Resolução/CD/FNDE, nº38, de 16 de julho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.** Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao> >. Acesso em: 10/09/2016.

_____. Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p. 2, 2007b.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Coordenação Geral do Programa de Alimentação Escolar. CECANE Santa Catarina. **Manual de Orientações para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos: Manual de instruções operacionais para nutricionistas vinculados ao PNAE e diretores escolares.** Brasília: 2012. 48p.

_____. Ministro de Estado Da Saúde. Ministro de Estado da Educação. **PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1.010 DE 8 DE MAIO DE 2006.** Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN).** Brasília: 2013. 86p.

_____. Ministério da Saúde. **Manual operacional para profissionais da saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 153p.

CARVALHO, A.M.A.; MOREIRA, L.V.,C.; RABINOVICH, E., P. **Olhares de crianças sobre a família: um enfoque quantitativo.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, n. 26, v. 3, p. 417-426. 2010.

CARVALHO, N. C.; ROSA, J. N.; CORDEIRO, L. S.; CHAGAS, M. A. Hábitos Alimentares na Escola Infantil. **Revista Científica Interdisciplinar.** n. 2, v. 1, p. 139-159, 2014.

CLAUSSEN, S. **Avaliação da Alimentação de Crianças em Idade Pré-Escolar de uma Escola Municipal de Santa Terezinha de Itaipu-PR.** Medianeira, 2013.

COSTA, B. F. **Alimentação Saudável se Aprende na Escola: A Formação de uma horta.** Curitiba, 2011.

CUNHA, L. F. **A Importância de uma Alimentação Adequada na Educação Infantil.** Monografia De Especialização. Ibaiti, 2014.

DETREGIACHI C.R.P.; BRAGA, T.M.S. Projeto “criança saudável, educação dez”: resultados com e sem intervenção do nutricionista. **Revista de Nutrição**, Campinas, n. 24, v. 1, p. 51-59, 2011.

EUCLYDES, M. P. Crescimento e Desenvolvimento do Lactente. Nutrição do lactente. 2. Ed. Viçoso, 2000. In: CARVALHO, N. C.; ROSA, J. N.; CORDEIRO, L. S.; CHAGAS, M. A. Hábitos Alimentares na Escola Infantil. **Revista Científica Interdisciplinar**. n. 2, v. 1, p. 139-159, 2014.

FAM, A. C. V. **A Educação Alimentar e Nutricional na sala de aula: Desenvolvimento de material pedagógico para aplicação por professores em uma Escola do Município de Feira De Santana-Ba.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

FERNANDES, F. M. **Alimentação e nutrição entre escolares: caso dos alunos de uma escola do município**, Vitória – ES. 2006. 49 f. Monografia (Especialização em Nutrição Clínica) - Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica, Universidade Veiga de Almeida, Vitória, 2006.

FERNANDES, S, A.; BERNARDO, O, C.; CAMPOS, B, M, M, R.; VASCONCELOS, G, A, F. Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **Jornal de Pediatria**, vol.85 no 4, 2009.

FERREIRA, M. **Como usar a música em sala de aula.** São Paulo: 7.ed. Contexto, 2010.

FREITAS, P. G. **Saúde um Estilo de Vida. Baseado no Equilíbrio de Quatro Pilares.** São Paulo: IBRASA, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, J. A.; MOREIRA, E. A.; TRINDADE, E. B. S. M.; FIATES, G. M. R. Transtornos alimentares na infância na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**. v.31, n. 1, p. 96-103, 2013.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM), Food and Nutrition Board: Dietary reference intakes: the essential guide to nutrient requirements, Washington, DC, 2006, National Academies Press.
In: MAHAN LK, ESCOTT-STUMP S. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. Peso Saudável. Manual para Escolas. **A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**. 2001. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Disponível em
<www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down> acesso 02/04/2016.

JUZWIAK, C. R. ; CASTRO, P. M.; BATISTA S. H. S. S. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18(4): 1009-1018.

LAUS,MF e cols. Determinantes ambientais do comportamento alimentar. In: DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria (Coords). **Mudanças Alimentares e Educação Nutricional**. Série Nutrição e Metabolismo (Ed. HelioVannucchi). Ed. Guanabara, 2011.

LIMA, E.R; MOITA, F.M. **A tecnologia no ensino de química: jogos digitais como interface metodológica**. 1º ed. Campina Grande: Eduepb, 2011.

LUCAS, B.L.; FEUCHT, A. S.; OGATA, B. N. Nutrição infantil. In: MAHAN LK, ESCOTT-STUMP S. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13ªed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.**Krause: Alimento, nutrição e dietoterapia**. Ed. 10. Ed. Roca: São Paulo, 2000. In: CARVALHO, Natalia Corrêa; ROSA, Joana Nascimento; CORDEIRO, Lilliany de Souza; CHAGAS, Melissa Abreu. Hábitos Alimentares na Escola Infantil. **Revista Científica Interdisciplinar**. n. 2, v. 1, p. 139-159, 2014.

MAGARÃO. J. F. L.; STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T. **Potencialidades pedagógicas dos audiovisuais para o Ensino de ciências: uma análise dos recursos disponíveis no Portal do Professor**. III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente Niterói/RJ, 2012.

MATIAS C. T. FIORE E. G. Mudanças no comportamento alimentar de estudantes do curso de nutrição em uma instituição particular de ensino superior. **Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v.35, n. 2, p 53-66, 2010.

MELO, A. A. P. **Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil.**

Redentor. s.v, s.n, pp.1-14, 2012. Disponível em:

<https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hide/path_img/conteudo_54247345d3e02.pdf>.

Acesso em 03/03/2016.

MORAES, R. W. **Determinantes e construção do comportamento alimentar: uma revisão narrativa da literatura.** Trabalho de Conclusão de curso. Curso de Nutrição,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Medicina, Porto Alegre, 2014.

MORAES, M. C.; TORRES, S. L. S. **Fundamentos e práticas para reencantar a educação.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

PATTON, M. G. *Qualitative Research and Evaluation Methods*, 3 ed. Thousand Oaks, CA:

Sage, 2002. In: FLICK, W. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa.

3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PEREIRA, M. M. LANG, R. M. Ferreira. Influência do Ambiente Familiar

no Desenvolvimento do Comportamento Alimentar. **Revista Uningá.** v.41, p.86-89,

2014. Disponível em <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20141118_101549.pdf>.

Acesso em 28/10/2016.

PERPÉTUO, S. C.; GONÇALVES, A. M. **Dinâmicas de grupos na formação de lideranças.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PINEZI, F. G.; ABOURIHAN, C. L. S. **Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares na pré-escola.** 2011. Disponível em:

<[HTTP://www.unibrasil.com.br/pdf/nutricao/2011-2/7_tcc.pdf](http://www.unibrasil.com.br/pdf/nutricao/2011-2/7_tcc.pdf)>. Acesso: 11/04/2016.

PHILIPPI, S. T. **Redesenho da Pirâmide Alimentar Brasileira para uma alimentação saudável,** 2013. Disponível em

<http://www.piramidealimentar.inf.br/pdf/ESTUDO_CIENTIFICO_PIRAMIDE_pt.pdf>. Acesso 10 maio 2016.

PORTAL DA SAÚDE. **Programa Nacional de Alimentação e Nutrição**

(PNAN). Disponível em <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnan.php>>. Acesso 02/05/2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e**

Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 17/04/2016.

QUAIOTI, T. C. B., ALMEIDA, S. S. Determinantes psicobiológicos do comportamento alimentar: uma ênfase em fatores ambientais que contribuem para a obesidade. **Psicologia USP**, v. 17, n. 4, p. 193-211, 2006.

RAMOS, F. P. ; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013.

RAMOS, M., STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 3, p. 229-237, 2000.

RIBEIRO, R.J.H.P.R. **Análise do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): o caso do Centro de Ensino Especial 01 do Guará (DF)**. 46 p. Monografia. Universidade de Brasília - Departamento de Administração. Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5215/1/2013_JuliaHeidePiresRochaRibeiro.pdf>. Acesso em 04/05/2016.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

ROSSI, A., MOREIRA, E. A. M., RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Revista de Nutrição*, v. 21, n. 6, p. 739-748, 2008. In: PEREIRA, M. M.; LANG, R. M. F. Influência do Ambiente Familiar no Desenvolvimento do Comportamento Alimentar. **Revista Uningá**. v.41, p.86-89, 2014.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5º Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. R.; TONIOSSO, J. P. **A importância da relação escola-família**. 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>>. Acesso: 11/03/2016.

SANTOS, A. A.; SANTOS, C. M. S.; MOREIRA, R. C. **A Importância De Aulas Lúdicas Para Facilitar O Processo De Ensino-Aprendizagem Na Educação Infantil**, 2015. Disponível em <http://www.artigos.com/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=16959&cf_id=24>. Acesso em: 10/05/2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. **Pirâmide Alimentar**, 2012. Disponível em <http://www.nutritotal.com.br/piramides/files/35--2--Piramide_SBP.pdf>. Acesso em: 06/05/2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA/ SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. **Projeto Diretrizes**. Recomendações Nutricionais para Crianças em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011.

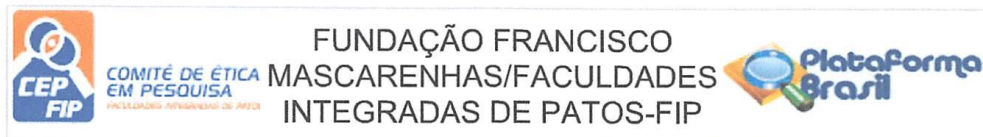
TEIXEIRA, E. C. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. **Cadernos da Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia**, Bahia, 2002.

VIVEIROS, C. C. O. **Estudo do comportamento alimentar, preferências alimentares e neofobia alimentar em crianças pré-escolares e da eficácia de um programa de promoção de comportamentos alimentares saudáveis em contexto escolar: um estudo exploratório**. 2012. 55 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia De Lisboa, Universidade de Lisboa, 2012.

YOKOTA, R. T. C.; VASCONCELOS, T. F.; PINHEIRO, A. R. O.; SCHMITZ, B. A. S.; COITINHO, D. C.; RODRIGUES, M. L. C. F. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 1, p. 37-47, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS

Pesquisador: Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56635716.0.0000.5181

Instituição Proponente: Fundação Francisco Mascarenhas/Faculdade Integradas de Patos-FIP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.688.062

Apresentação do Projeto:

Com a textualização da proponente, estaca-se "O estudo proposto trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa relacionada à influência da família e do ambiente escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares infantis.

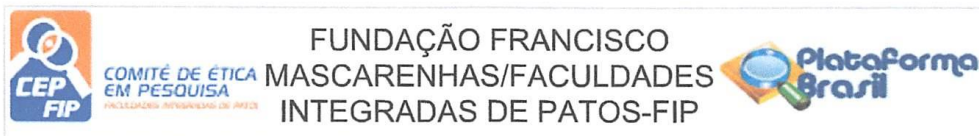
Na pesquisa descritiva, o pesquisador registra e descreve os fatos observados sem interferir nele, visando descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis. Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário e o questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013). A abordagem qualitativa utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisas no processo de interpretação (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013). Sendo, de grande importância para o estudo das relações sociais, uma vez que, apresenta tais processos caracterizando-os para que se tenha uma descrição ou revisão dos fenômenos estudados. Abordando um caráter descritivo, a pesquisa

será desenvolvida e elaborada a partir do contato direto do pesquisador com o objeto estudado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cepfip@fiponline.com.br



Continuação do Parecer: 1.688.062

Estudar a influência do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças.

Objetivo Secundário:

- Conhecer os hábitos alimentares da família e da criança;
- Entender a influência do ambiente escolar nas escolhas alimentares das crianças;
- Orientar, os pais ou responsáveis, com relação à importância de uma alimentação saudável na infância;
- Analisar as concepções dos pais sobre alimentação saudável antes e após as orientações.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela RESOLUÇÃO 466/2012.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Diante das considerações expressas no projeto, verificamos o direcionamento metodológico apropriado à realização do trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com a NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante das exposições supracitadas, consideramos que o trabalho está apto a ser realizado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_728285.pdf	31/05/2016 13:02:02		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	31/05/2016 13:00:58	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	31/05/2016 13:00:32	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos	Aceito
Outros	APENDICED.docx	31/05/2016 12:58:43	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos	Aceito
Outros	APENDICEC.docx	31/05/2016 12:57:54	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos	Aceito
Outros	APENDICEA.docx	31/05/2016 12:57:30	Emellyne Lima de Medeiros Dias	Aceito

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N

Bairro: Belo Horizonte

CEP: 58.704-000

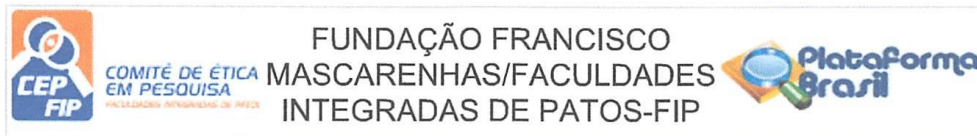
UF: PB

Município: PATOS

Telefone: (83)3421-7300

Fax: (83)3421-4047

E-mail: cepfip@fiponline.com.br



Continuação do Parecer: 1.688.062

Outros	APENDICEA.docx	31/05/2016 12:57:30	Lemos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	31/05/2016 12:55:08	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos	Aceito
Outros	INSTITUCIONAL.pdf	31/05/2016 12:54:08	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos	Aceito
Outros	TCPESQUISADOR.pdf	31/05/2016 12:51:54	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	31/05/2016 12:50:30	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos	Aceito
Folha de Rosto	TALITA.pdf	31/05/2016 12:39:51	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PATOS, 21 de Agosto de 2016

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador)

Lidia Pinheiro da Nóbrega
COORDENADORA ADJUNTA DO COMITÊ
DE ÉTICA EM PESQUISA CEP/FIP

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N

Bairro: Belo Horizonte

CEP: 58.704-000

UF: PB

Município: PATOS

Telefone: (83)3421-7300

Fax: (83)3421-4047

E-mail: cepfip@fiponline.com.br

ANEXO B- Folha de Rosto



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 8			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos			
6. CPF: 050.700.564-33		7. Endereço (Rua, n.º): Rua Antônio de Oliveira Moura Aeroclube 1203 JOAO PESSOA PARAIBA 58036190	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (83) 3566-4445	10. Outro Telefone:	11. Email: emellyne@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo. Data: <u>30</u> / <u>05</u> / <u>2016</u> <u>Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos</u> Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Fundação Francisco Mascarenhas/Faculdade Integradas de Patos-FIP		13. CNPJ: 09.277.278/0001-85	
14. Unidade/Órgão:			
15. Telefone: (83) 3421-7300		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução. Responsável: <u>Stella de Abreu Figueiredo</u> CPF: <u>929428904-44</u> Cargo/Função: <u>Coordenadora do Curso de Nutrição</u> Data: <u>30</u> / <u>05</u> / <u>2016</u> <u>Profª Stella de Abreu Figueiredo</u> Coordenadora do Curso de nutrição - FIP Assinatura			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

APÊNDICES

APÊNDICE A- Entrevista Semi-Estruturada com as mães ou responsáveis**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM AS MÃES OU RESPONSÁVEIS****1. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E DADOS PESSOAIS**

Nome:_____ Idade:_____

Estado civil: () Solteira () Casada ou com companheiro
() Viúva

Filhos: () Sim () Não Quantos?_____

Escolaridade:_____

Profissão:_____ Renda:_____

Religião:_____

2. ROTEIRO DE ENTREVISTA

- a) O que você entende por alimentação saudável?
- b) Você já recebeu alguma orientação sobre alimentação saudável?
- c) Você conhece as consequências que uma má alimentação pode causar a saúde?
- d) Quais os alimentos que o seu filho consome em casa? Qual a sua reação diante das escolhas alimentares da criança?
- e) Em sua opinião, qual o papel da família em relação à alimentação da criança?
- f) Qual (s) a refeição (s) que você considera mais importante para a criança?

APÊNDICE B- Entrevista Semi-Estruturada com as mães ou responsáveis**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM AS MÃES OU RESPONSÁVEIS****1. ROTEIRO DE ENTREVISTA**

- a) Você acha que o contato com outras crianças e com os professores pode influenciar nas escolhas alimentares do seu filho?
- b) Você notou alguma mudança em relação às escolhas alimentares do seu filho após a entrada dele na escola? Qual?
- c) O seu filho leva lanche para a escola? Quais os alimentos que fazem parte da lancheira do seu filho? Por quê? Você considera um alimento saudável?
- d) Os aconselhamentos alimentares e nutricionais que foram passadas mudaram o seu ponto de vista sobre uma alimentação saudável?
- e) Você acha que irá surtir algum efeito positivo em relação aos hábitos alimentares da sua família?
- f) Você acha que é importante um trabalho contínuo sobre os benefícios de uma alimentação saudável e a sua importância, sendo este realizado com as crianças, nas escolas e com os pais ou responsáveis?

APÊNDICE C- Termo de Autorização Institucional



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezada Senhora: Gilva da Cunha Alves

Solicitamos sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado, A Influência da Família e do Ambiente Escolar no Desenvolvimento dos Hábitos Alimentares Infantis de autoria da acadêmica Ana Talita da Cunha Ramos, que está sendo orientada pela Ms. Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos, pesquisadora responsável, das Faculdades Integradas de Patos. Este estudo possibilitará a compreensão da influência desses contextos e a orientação dos pais sobre a importância de uma alimentação saudável na infância, pois serão realizadas orientações nutricionais com os pais durante a coleta de dados, a fim de compreender e melhorar as escolhas alimentares. A qualquer momento, a senhora poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que será realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. A pesquisadora estará apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua Instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicadas em hipótese alguma. Os dados gerados pela pesquisa serão disponibilizados sem estes dados. Caso a pesquisa traga qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador compromete-se a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento, eventualidade da participação nesta.

Autorização Institucional

Eu, Gilva da Cunha Alves, responsável pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertulino Cunha, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Este documento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos em ___/___/___, com o número de protocolo _____.

Gilva da Cunha Alves

Responsável Institucional

Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos

Pesquisadora Responsável

APÊNDICE D- Termo de Consentimento e Livre Esclarecido



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A influência da família e do ambiente escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares infantis.

Pesquisadores responsáveis: Msc. Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos

Informações sobre a pesquisa: O objetivo da pesquisa é estudar a influência do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças.

A realização desse estudo será de alta relevância pela necessidade de verificar a influência desses contextos no desenvolvimento dos hábitos alimentares infantis, tendo em vista que, as mesmas passam grande parte do dia e realizam a maioria das refeições na escola.

Pesquisador responsável

Eu, _____, RG _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em ser responsável por assinar e responder o questionário da referida pesquisa, pois estou ciente de que terei de acordo com a **Resolução 466/2012** todos os meus direitos abaixo relacionados:

- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum dano físico, podendo ocorrer algum desconforto por haver contato pessoal, sendo estes riscos previsíveis os pesquisadores estarão preparados com uma linguagem acessível, não deixando que ocorra nenhum dano ao participante.
- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.
- Este documento será emitido em duas vias, onde uma será de posse do pesquisador responsável por a pesquisa e a outra ficará com o participante.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

– RG:

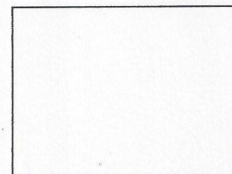
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato como (a) pesquisador (a) Endereço: Fundação Francisco Mascarenhas – Rua Floriano Peixoto, 233 – Centro – Patos – PB.

CEP 58700-300. Tel. (83) 3421-2742. Unidade I – Rua Horácio, S/N – Bairro Belo Horizonte – Patos – PB. CEP. 58704-000 – Tel. (83)3421-4047

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos, 2016.

Assinatura do entrevistado



Assinatura dactiloscópica

APÊNDICE E-Termo de Compromisso do Pesquisador



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Título do projeto: A Influência da Família e do Ambiente Escolar no Desenvolvimento dos Hábitos Alimentares Infantis

Pesquisador responsável: Ms. Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos

Instituição: Faculdades Integradas de Patos

Telefone para contato: (83) 99655-0842

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertulino Cunha. Eu, Ms. Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos, pesquisadora responsável pela pesquisa acima identificada, declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na **Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde**, e assumo, neste termo o compromisso de:

1. **Somente iniciar** a pesquisa **após sua aprovação** junto ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos-FIP/PB e, nos casos assim previstos na Resolução CNS/MS nº 466/2012;
2. Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao CEP-FIP/PB, de forma justificada.
3. Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP/FIP/PB, bem como prestar todas as informações que me forem solicitadas.
4. Ao utilizar dados e/ou informações coletados no (s) prontuários do(s) sujeito(s) da pesquisa, ou material biológico estocado, assegurar a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.
5. Destinar os dados coletados somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.
6. Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP/FIP/PB.

Patos 30 / 05 / 2016.

Atenciosamente,



Pesquisadora Responsável